

Psicotema web

ACÇÃO DE FORMAÇÃO:

Necessidades Educativas Especiais

1. DESTINATÁRIOS

Profissionais e estudantes das áreas das Educação, Saúde, Segurança Social, Trabalho e Formação Profissional, Pais, entre outros interessados.

De forma mais específica, destina-se a psicólogos, docentes (especializados ou não), assistentes sociais, assistentes sócio-familiares, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, médicos, entre outros profissionais, pais e ao público em geral.

2. OBJECTIVOS

- Fomentar o conhecimento das Necessidades Educativas Especiais;
- Promover o conhecimento da avaliação das Necessidades Educativas Especiais, através da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), tendo em conta a legislação em vigor.
- Facilitar a reflexão, o questionamento e a partilha conjunta sobre as Necessidades Educativas Especiais.

3. CONTEÚDOS

TEMAS A DESENVOLVER NA AULA N.º 1

1. A evolução histórica da Educação Especial.
A perspectiva segregadora, integradora e inclusiva.
A Educação Especial em Portugal – Evolução, objectivos e princípios.
2. O Conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE).
3. O papel da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (designada por CIF) na avaliação das necessidades educativas especiais.

TEMAS A DESENVOLVER NA AULA N.º 2

1. A avaliação de alunos com Necessidades Educativas Especiais.
 - Procedimentos necessários para a referenciação de alunos para avaliação.
 - Procedimentos inerentes a um processo de avaliação de necessidades educativas especiais.
 - Etapas da avaliação das necessidades educativas especiais por referência à Classificação Internacional de Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF).
2. O papel dos diferentes intervenientes na avaliação das NEE.
3. Os principais instrumentos a utilizar na avaliação das NEE.

TEMAS A DESENVOLVER NA AULA N.º 3

1. A ética na avaliação das Necessidades Educativas Especiais.
2. O Programa Educativo Individual – definição, elementos constituintes, responsáveis, coordenação e acompanhamento.
3. A transição da escola para o mercado de trabalho – Plano Individual de Transição.
4. A certificação e a avaliação final dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

TEMAS A DESENVOLVER NA AULA N.º 4

1. As medidas educativas do regime educativo especial
2. As competências dos diferentes intervenientes no percurso educativo de alunos com necessidades educativas especiais – Director de Turma; Docente de Educação Especial; outros técnicos; Conselho Executivo; Pais.
3. A intervenção educativa – noções introdutórias.

TEMAS A DESENVOLVER NA AULA N.º 5

1. A inclusão de alunos com NEE nas salas de aula.
Características, principais dificuldades, critérios de diagnóstico, informações gerais, categorias afectadas numa avaliação CIF, estratégias para pais e professores de:
2. Alunos com deficiência mental.
3. Alunos com paralisia cerebral.
4. Alunos com deficiência visual.
5. Alunos com deficiência auditiva.
6. Alunos com défice de atenção com e sem hiperactividade.

TEMAS A DESENVOLVER NA AULA N.º 6

Características, principais dificuldades, critérios de diagnóstico, informações gerais, categorias afectadas numa avaliação CIF, estratégias para pais e professores de alunos com Perturbações Globais do Desenvolvimento:

1. Perturbação do Autismo
2. Síndrome de Asperger
3. Síndrome de Down/ Trissomia 21
4. Perturbação de Rett

TEMAS A DESENVOLVER NA AULA N.º 7

Características, principais dificuldades, critérios de diagnóstico, informações gerais, categorias afectadas numa avaliação CIF, estratégias para pais e professores de:

1. Alunos com Perturbações de Aprendizagem:

Perturbação da leitura (Dislexia)

Perturbação da escrita (Disortografia e Disgrafia)

Perturbação do cálculo (Discalculia)

Dificuldades de aprendizagem

Distinção entre “Perturbações de Aprendizagem” e “Dificuldades de Aprendizagem”

2. Alunos com Perturbações de Tiques:

Perturbação de La Tourette

3. Alunos que apresentem outros problemas de saúde:

Epilepsia

Hemofilia

Afasia

Síndrome alcoólica fetal

TEMAS A DESENVOLVER NA AULA N.º 8

Características, principais dificuldades, informações gerais, causas e estratégias para pais e professores de alunos com outras situações que condicionam a aprendizagem:

1. Problemas Emocionais

2. Problemas de Comportamento

3. Problemas do Sono

4. Problemas de Comunicação (Gaguez)

5. Sobredotados

2. Compreender os pais de crianças com NEE

3. Como ensinar os alunos numa sala de aula inclusiva

4. METODOLOGIA

A componente teórica com recurso a metodologias expositivas irá alternar com a componente prática, onde a formadora disponibilizará materiais para análise, reflexão conjunta e realização de trabalhos.

Serão utilizadas metodologias activas que promovam a participação activa dos formandos, valorizando-se a experiência profissional e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante a formação. A exposição teórica e a componente prática serão suportadas por recursos e actividades da plataforma Moodle.

5. DURAÇÃO

A acção de formação está organizada em 8 sessões (duração total média de 20 horas), com uma duração média de estudo de 2,5 horas por sessão.

6. FORMATO DE ORGANIZAÇÃO

Duas vezes por semana serão colocadas sessões na plataforma Moodle, ou seja, às terças e às quintas-feiras será colocada uma sessão na plataforma, em conjunto com uma breve actividade para consolidação dos conteúdos da sessão, que os formandos deverão efectuar para controlo pessoal das suas aprendizagens e para avaliarem a necessidade de colocarem dúvidas à formadora.

7. CERTIFICAÇÃO e AVALIAÇÃO

Os participantes receberão um certificado de participação na acção de formação se acederem a todas as sessões e efectuarem as actividades propostas pela formadora, no final de cada aula. Importa novamente esclarecer que estas actividades visam apenas a consolidação dos conteúdos abordados nas sessões, não tendo qualquer peso na avaliação da acção de formação.

8. CALENDARIZAÇÃO

Consultar o site: www.psicotemaweb.com

9. PREÇO

90 Euros

10. FORMADORA

Filipa Alexandra da Fonseca Lourenço, Licenciada em Psicologia pela Universidade de Évora e Pós-graduada em Educação, especialidade em Educação e Cidadania, pela Universidade dos Açores.

Experiência Profissional:

- Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Espírito Santo de Évora;
- Serviço de Psicologia e Orientação da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, de Angra do Heroísmo;
- Serviço de Psicologia e Orientação da Escola Básica Integrada dos Biscoitos.

11. BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, M. (2000). (Des) Equilíbrios familiares – uma visão sistémica. Coimbra: Quarteto Editora.
- American Psychiatric Association (2002). Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – DSM-IV-TR. Lisboa: Climepsi editores.
- Ajuriaguerra, J. & Marcelli, D. (1986). Manual de Psicopatologia Infantil (5.ª edição). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (2002). A Sobredotação. Braga: Lusograte-Braga.
- Associação Portuguesa da Síndrome de Asperger (2008). A Síndrome de Asperger.
- Bautista, R. (Coord.) (1997). Necessidades Educativas Especiais. Almada: Dina Livro.
- Carita, A. & Fernandes, G. (1997). Indisciplina na sala de aula. Lisboa: Editorial Presença.
- Casadinho, A. (1997). Relação entre factores de risco, o recurso a suportes sociais e o estilo de funcionamento familiar numa amostra de crianças com pais com necessidades especiais, nomeadamente deficiência mental. Universidade de Évora: C.E.S.E. em Necessidades Específicas da Educação.
- Decreto-Lei N.º 3 de 2008, de 7 de Janeiro.
- Dias, J. (1999). Apoio à família de criança com N. E. E. *Integrar*, 16, 12-17.
- Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2008). Educação Especial – Manual de apoio à prática. Lisboa: Ministério da Educação.
- Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2005). Guia orientador de apoio ao processo de elegibilidade para efeitos de aplicação de medidas especiais de educação, por referência à Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, da Organização Mundial da Saúde. Ministério da Educação.
- Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (s/d). Avaliação e intervenção na área das NEE. Ministério da Educação.

- Fernandes, E. & António, J. (2004). Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 20, 451-454.
- Fernandes, A. (2001). Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 32, 91-98.
- Ferreira, M. (1997). Opinião dos pais face às suas necessidades para lidar com a criança com N.E.E. Universidade de Évora: C.E.S.E. em Necessidades Específicas de Educação.
- Garcia, I. (1997). Hiperactividade. Lisboa: Mcgraw-Hill.
- Gitlow, E. & Peyser, S. (1991) Alcoolismo: um guia prático de tratamento (7.^a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Halikas, J. (1992). Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Hennecke, L & Fox, V. (1991). A mulher com alcoolismo. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ladeira, F. & Queirós, S. (2002). Compreender a baixa visão. Lisboa: Ministério da Educação.
- Loge, S. (s/d). Teacch – Ideias e Tarefas.
- Lopes, J. (2003). Problemas de comportamento, problemas de aprendizagem e problemas de “ensinagem”. Coimbra: Quarteto.
- Madureira, I. & Leite, T. (2003). Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Universidade Aberta.
- Meijer, C., Soriano, V. & Watkins, A. (2006). Educação Especial na Europa. Lisboa: European Agency for Development in Special Needs Education.
- Nielsen, L. (1999). Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula – Um guia para professores. Porto: Porto Editora.
- Organização Mundial da Saúde (2003). Manual da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa: Direcção-Geral da Saúde.
- Primeira alteração ao Decreto-Lei N.º 3 de 2008, de 7 de Janeiro, de 4 de Março de 2008.
- Krestan, J. & Bepko, C. (1995). As mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma estrutura parava terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas.

Pereira, E. (1998). *Autismo: do conceito à pessoa* (2.^a edição). Lisboa: Secretaria Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

Pereira, F. (1996). *As Representações dos Professores de Educação Especial e as Necessidades das Famílias*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

Pesquisa na internet.

Pimentel, J. (1997). *Um Bebê Diferente: Da Individualidade da Interação à Especificidade da Intervenção*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

Powell, S. & Jordan, R. (1990). *The special curricular needs of autistic children and adults*. London. AHTACA.

Powell, S. & Jordan, R. (1994). *Educautisme - A comunicação nos autistas*. Lisboa: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Rebello, J. (1997). Como ajudar alunos com hiperactividade. *Psychologica*, 19, 165-199.

Revista Diversidades (2007). O Mundo Aspi, 26.

Rief, S. & Heimburge, J. (2000). *Como ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva*. Porto: Porto Editora.

Roussaux, J. & Hers D. (2002). *O alcoólico em família: dimensões familiares dos alcoolismos e suas implicações terapêuticas* (2.^a ed. rev.). Lisboa: Climepsi Editores.

Soriano, V. (2006). *Planos Individuais de Transição – Apoiar a transição da escola para o emprego*. European Agency for Development in Special Needs Education.

Stoppard, M. (2001). *Os primeiros anos do seu filho*. Barcelos: Editora Civilização.

Trancoso, M. & Del Cerro, M. (2004). *Síndrome de Down – Leitura e escrita*. Porto: Poto Editora.

Torres, R. & Fernández, P. (2001). *Dislexia, Disortografia e Disgrafia*. Amadora: McGraw-Hill.

Vieira, E. & Barrias, P. (s/d). *Hiperactividade e Défice de Atenção – um guia para pais*. Janssen-Cilag.

Watkins, A. (2007). *Processos de avaliação em contextos inclusivos*. Lisboa: European Agency for Development in Special Needs Education.

